

Vestuário

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene
Banco do Nordeste do Brasil
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho apresenta informações sobre a produção, o comércio internacional e as perspectivas da indústria do vestuário em nível mundial, do Brasil e do Nordeste, para 2025 e 2026. No primeiro semestre de 2022, houve desaceleração do crescimento e o retorno à recessão da indústria do vestuário. A saída da recessão aconteceu entre junho/2024 e setembro/2024. Em abril e julho de 2025, Nordeste e Ceará, respectivamente, retornaram à recessão, já sob pressão do aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos. Em novembro de 2025, a produção de vestuário aumentou no Brasil (1,0%) e recuou no Nordeste (-4,9%) e no Ceará (-9,8%). A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) projetou que as indústrias têxtil e de vestuário devem crescer 1,1% em 2026. A taxa de desocupação tem sido a menor da série histórica e com a sinalização de redução da taxa básica de juros anunciada recentemente pelo Banco Central, a tendência é de aumento do investimento e do consumo. Para 2025, estima-se alta de 1,5% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5,4 bilhões de peças, para o Brasil.

Palavras-chave: Economia, Indústria, Vestuário, Nordeste.

1 Produção, exportações e importações de vestuário no mundo e no Brasil

1.1 Produção de vestuário de países

Dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization*, mostram que a China está na liderança global na produção de vestuário, com aproximadamente US\$ 366 bilhões em 2022. A Itália ocupa a segunda posição, com de US\$ 35,6 bilhões, equivalente a 9,7% da produção da China (**Tabela 1**). O Brasil foi o 9º maior produtor mundial de vestuário em 2022, com produção de US\$ 13,1 bilhões (US\$ 13,0 bilhões em 2019), cerca de 3,6% do valor da produção chinesa. Entre 2019 e 2022, a maioria dos países aumentou sua produção, exceto Itália, França, Alemanha e Peru.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente).
Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas
Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo),
Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e
Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão
"Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>.
E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Países selecionados. Maiores fabricantes mundiais de vestuário, em ordem decrescente da produção de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

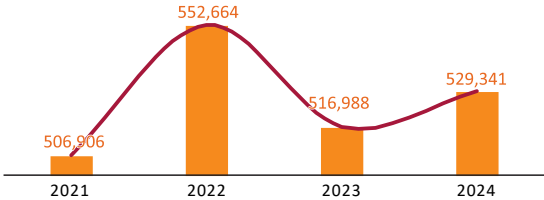
Ranking	País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
1	China	274,218	284,932	362,301	365,553	
2	Itália	35,660	31,151	37,332	35,614	
3	Turquia	24,681	21,915	27,489	30,152	
4	Egito	20,994	24,749	28,470	27,003	
5	Índia	22,772	17,603	25,531	26,637	
6	Indonésia	21,028	20,183	21,599	22,748	
7	Vietnã	15,573	16,385	17,281	21,238	
8	Coreia do Sul	13,153	12,755	14,472	13,660	
9	Brasil	13,028	8,705	11,488	13,067	
10	França	8,120	6,229	6,326	7,071	
11	Rússia	4,782	5,424	5,795	7,014	
12	Alemanha	7,811	6,712	6,918	6,704	
13	Taiwan (China)	5,152	4,901	5,580	5,802	
14	México	4,214	2,708	4,870	5,469	
15	Argentina	2,915	2,046	3,658	5,145	
16	Espanha	4,951	4,231	4,916	4,970	
17	Portugal	4,340	3,902	4,551	4,642	
18	Arábia Saudita	3,250	2,955	3,289	4,112	
19	Peru	3,378	2,232	2,755	3,024	
20	Polônia	2,519	2,591	2,483	2,668	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2022).
Nota: EUA, Sri Lanka, Marrocos, Reino Unido e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de vestuário do mundo e de países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram 4,4% entre 2021 e 2024, ainda sob influência dos impactos de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 506,91 bilhões, para mais de US\$ 529,3 bilhões (Gráfico 1). O ápice das exportações de vestuário aconteceu em 2022, quando a venda entre países alcançou US\$ 552,7 bilhões.

Gráfico 1 – Mundo. Exportações de vestuário – 2021 a 2024 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).
Nota: Vestuário – Produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China é o maior exportador mundial de vestuário em 2024, representado 28,9% da exportação global, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 81ª posição (US\$ 186 milhões), o que equivaliu 0,04% do exportado no Mundo, decréscimo em relação ao ano de 2023, quando ocupou a 77ª posição no ranking (Tabela 2). Por ordem decrescente, os maiores compradores internacionais do Brasil em vestuário são Paraguai, Uruguai, E.U.A., Argentina, Chile, Portugal, Equador, Bolívia, Emirados Árabes Unidos e França.

Tabela 2 – Mundo e países selecionados. Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2024 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	153,186	28,94%
2	Bangladesh	49,583	9,37%
3	Vietnã	38,462	7,27%
4	Alemanha	28,340	5,35%
5	Itália	27,940	5,28%
6	Turquia	17,492	3,30%
7	Índia	15,718	2,97%
8	França	15,230	2,88%
9	Países Baixos	14,425	2,73%
10	Polônia	13,728	2,59%
11	Espanha	13,689	2,59%
12	Camboja	9,792	1,85%
13	Bélgica	8,781	1,66%
14	Paquistão	8,712	1,65%
15	Indonésia	8,318	1,57%
81	Brasil	0,186	0,04%
	Demais Países	105,759	19,98%
	Mundo	529,341	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).
Nota: Vestuário – Produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Principais países de origem das importações de vestuário do Brasil

A Tabela 3 demonstra que em 2025, 67% das importações de vestuário do Brasil vêm da Ásia, representado pelos países China, Bangladesh e Vietnã. Em seguida, na América do Sul, vêm Paraguai e Peru, com 8,5% de participação das importações.

Tabela 3 – Brasil. Principais países de origem das importações (FOB) de vestuário, valores e participação percentual do total – 2025 (US\$ 1,00)

País	Valor (US 1,00)	Participação
China	1.211.686.600	51,5%
Bangladesh	240.344.859	10,2%
Vietnã	117.250.153	5,0%
Paraguai	108.912.233	4,6%
Peru	90.717.748	3,9%
Índia	81.218.638	3,5%
Turquia	67.904.901	2,9%
Camboja	55.655.008	2,4%
Paquistão	53.064.261	2,3%
Marrocos	47.357.554	2,0%
Itália	45.883.924	1,9%
Sri Lanka	37.095.008	1,6%
Demais países	197.029.176	8,4%
Total	2.354.120.063	100,0%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).
Nota: Vestuário – Produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.4 Exportações e importações de vestuário do Brasil e Regiões

Dados do MDIC (2025) indicam que o Brasil exportou US\$ 206,0 milhões, na atividade de vestuário em 2025, excluídas as mercadorias “não declarada” (Tabela 4). De 2022 a 2025, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficit de US\$ 1,80 bilhão no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de vestuário, o que se configura oportunidade para substituição destas importações.

O Brasil aumentou as exportações em 10,7% entre 2022 e 2025, enquanto o Nordeste recuou 19,2%. O Nordeste representou 3,3% das exportações de vestuário do Brasil em 2025, bem abaixo do percentual de seu PIB relativamente ao PIB do Brasil (em torno de 14%).

Tabela 4 – Brasil e Regiões. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário – 2022 a 2025 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2022	2023	2024	2025	Minigráfico
Exportações					
Norte	279.007	371.694	233.994	273.837	
Nordeste	8.348.051	6.064.744	6.349.488	6.748.809	
Centro-Oeste	5.276.802	3.949.253	2.879.874	2.684.790	
Sudeste	63.244.702	63.034.251	60.242.590	62.279.739	
Sul	108.936.386	114.404.719	115.709.249	134.011.352	
Brasil	186.084.948	187.824.661	185.415.195	205.998.527	
Importações					
Norte	27.040.071	37.735.474	40.513.073	59.262.100	
Nordeste	40.975.375	67.280.504	101.866.037	126.464.802	
Centro-Oeste	88.633.635	18.424.940	31.269.151	33.821.463	
Sudeste	734.937.987	828.394.329	830.409.112	969.016.023	
Sul	723.802.569	911.067.287	1.115.655.203	1.165.555.675	
Brasil	1.615.389.637	1.862.902.534	2.119.712.576	2.354.120.063	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-26.761.064	-37.363.780	-40.279.079	-58.988.263	
Nordeste	-32.627.324	-61.215.760	-95.516.549	-119.715.993	
Centro-Oeste	-83.356.833	-14.475.687	-28.389.277	-31.136.673	
Sudeste	-671.693.285	-765.360.078	-770.166.522	-906.736.284	
Sul	-614.866.183	-796.662.568	-999.945.954	-1.031.544.323	
Brasil	-1.429.304.689	-1.675.077.873	-1.934.297.381	-2.148.121.536	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).
Nota: Vestuário – Produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Exportações do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

1.5 Exportações e Importações de Vestuário dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2025, os Estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, totalizando US\$ 164,2 milhões (Tabela 5). Santa Catarina se destaca como o maior importador de vestuário do Brasil (US\$ 1,10 bilhão).

Em 2025, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 3,8 milhões, equivalente a 1,9% das exportações do Brasil. A partir de agosto/2025, os EUA impuseram uma tarifa de importação sobre o setor de vestuário do Brasil no valor de 50%, e em novembro/2025, caiu para 40%. Contudo, sem maiores danos às vendas brasileiras, considerando que em relação 2024, em 2025 houve aumento das exportações de vestuário tanto do Brasil, Nordeste e Ceará.

Tabela 5 – Brasil e Estados. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de vestuário de 2025 – 2022 a 2025 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2022	2023	2024	2025	Minigráfico
Exportações					
Santa Catarina	81.567.543	80.082.488	79.907.483	86.396.504	
Rio Grande do Sul	22.231.656	27.567.541	30.830.307	39.421.985	
São Paulo	37.948.063	37.722.264	37.914.400	38.421.580	
Rio de Janeiro	14.821.744	13.495.244	13.674.503	15.344.530	
Paraná	5.137.187	6.754.690	4.971.459	8.192.863	
Minas Gerais	10.007.636	11.158.549	7.688.905	7.708.290	
Ceará	5.325.503	4.326.299	3.720.653	3.816.391	
Demais Estados	9.045.616	6.717.586	6.707.485	6.696.384	
Brasil	186.084.948	187.824.661	185.415.195	205.998.527	
Importações					
Santa Catarina	665.372.394	833.107.128	1.045.896.196	1.100.826.980	
Rio Grande do Sul	12.106.968	16.336.987	12.049.342	10.558.017	
São Paulo	602.206.464	554.389.740	523.474.395	579.116.447	
Rio de Janeiro	17.506.729	24.425.710	27.558.541	36.570.913	
Paraná	46.323.207	61.623.172	57.709.665	54.170.678	
Minas Gerais	62.091.705	165.583.414	194.775.912	262.055.608	
Ceará	1.609.980	1.540.065	2.596.682	5.316.345	
Demais Estados	208.172.190	205.896.318	255.651.843	305.505.075	
Brasil	1.615.389.637	1.862.902.534	2.119.712.576	2.354.120.063	
Saldo do Balanço Comercial					
Santa Catarina	-583.804.851	-753.024.640	-965.988.713	-1.014.430.476	
Rio Grande do Sul	10.124.688	11.230.554	18.780.965	28.863.968	
São Paulo	-564.258.401	-516.667.476	-485.559.995	-540.694.867	
Rio de Janeiro	-2.684.985	-10.930.466	-13.884.038	-21.226.383	
Paraná	-41.186.020	-54.868.482	-52.738.206	-45.977.815	
Minas Gerais	-52.084.069	-154.424.865	-187.087.007	-254.347.318	
Ceará	3.715.523	2.786.234	1.123.971	-1.499.954	
Demais Estados	-199.126.574	-199.178.732	-248.944.358	-298.808.691	
Brasil	-1.429.304.689	-1.675.077.873	-1.934.297.381	-2.148.121.536	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).

Nota: Vestuário – Produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Exportações do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

2 Produção de vestuário dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de vestuário do Brasil totalizou R\$ 76,6 bilhões em 2023 (R\$ 69,9 bilhões em 2022), crescimento nominal de 9,5% relativamente ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual – PIA (IBGE, 2023). Para o Nordeste, este valor foi R\$ 9,5 bilhões, equivalente a 12,4% do total do Brasil, próximo à participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. O Ceará (maior polo produtor da Região), Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte totalizam 11,6% do VBP de vestuário do Brasil e 93,1% do VBP da Região, em 2023. Santa Catarina e São Paulo são os maiores produtores de vestuário, com 55,7% da produção do Brasil (Tabela 6).

Tabela 6 – Brasil e Estados. Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confecção de artigos do vestuário e acessórios – 2023 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Santa Catarina	22.002.114	28,72
São Paulo	20.644.614	26,95
Minas Gerais	6.651.569	8,68
Rio de Janeiro	5.736.512	7,49
Paraná	4.956.824	6,47
Ceará	4.345.261	5,67
Goiás	2.414.412	3,15
Rio Grande do Sul	2.326.210	3,04
Bahia	1.664.018	2,17
Pernambuco	1.520.888	1,99
Rio Grande do Norte	1.317.354	1,72
Espírito Santo	929.606	1,21
Demais Estados	2.093.967	2,73
Brasil	76.603.349	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

3 Atividades econômicas da indústria do vestuário do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria, a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0

Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confecção de roupas íntimas
1412-6	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confecção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração da indústria do vestuário

Para efeito deste trabalho, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 7** mostra o ranking das 10 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2024. São Paulo (SP) e Blumenau (SC) são as microrregiões de maior produção de vestuário do Brasil e Fortaleza (CE) é a 4ª do Brasil e a 1ª na área de atuação do Banco do Nordeste, isto é, na Região Nordeste, parte de Minas Gerais e de Espírito Santo. A novidade fica por conta de Natal (RN), que em 2024 entrou na 9ª posição do ranking.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil. Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	143.335.653
2	Blumenau	SC	119.237.212
3	Joinville	SC	57.425.917
4	Fortaleza	CE	55.948.589
5	Rio De Janeiro	RJ	46.105.092
6	Rio Do Sul	SC	24.116.460
7	Goiânia	GO	22.651.238
8	Criciúma	SC	22.120.412
9	Natal	RN	20.712.785
10	Araraquara	SP	19.534.834

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

São apresentados na **Tabela 8** as 30 maiores microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, depois de Fortaleza (CE) e Natal (RN), em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário. Três microrregiões, Alto Capibaribe (PE), Vale do Ipojuca (PE) e Vitória da Conquista (BA) destacam-se dentre as primeiras posições.

Tabela 8 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste. Ranking nacional das 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, além de Fortaleza (CE) e Natal (RN) – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
18	Alto Capibaribe	PE	13.073.121
21	Vale do Ipojuca	PE	10.857.061
35	Vitória da Conquista	BA	6.920.404
41	Colatina	ES	5.781.742
44	Recife	PE	5.579.876
46	Coreaú	CE	5.247.551
52	Salvador	BA	4.873.937
57	Ilhéus-Itabuna	BA	4.308.136
68	Seridó Oriental	RN	3.358.072
79	Teresina	PI	2.791.093
90	João Pessoa	PB	2.430.985
93	Nova Venécia	ES	2.324.914
94	Seridó Ocidental	RN	2.295.907
99	Pacajus	CE	2.110.447
101	Mantena	MG	2.090.999
105	Aracaju	SE	1.960.775
109	Janaúba	MG	1.615.386
111	Feira de Santana	BA	1.572.217
114	Ipatinga	MG	1.558.229
117	Linhares	ES	1.492.259
128	Itapipoca	CE	1.275.821
133	Baturité	CE	1.108.937
134	Sobral	CE	1.085.806
135	Guarabira	PB	1.080.856
138	Aglomeración Urbana de São Luís	MA	999.273
140	Cascavel	CE	969.067
142	Imperatriz	MA	925.533
148	Maceió	AL	870.962
151	Boquim	SE	807.184
160	Macaíba	RN	742.218

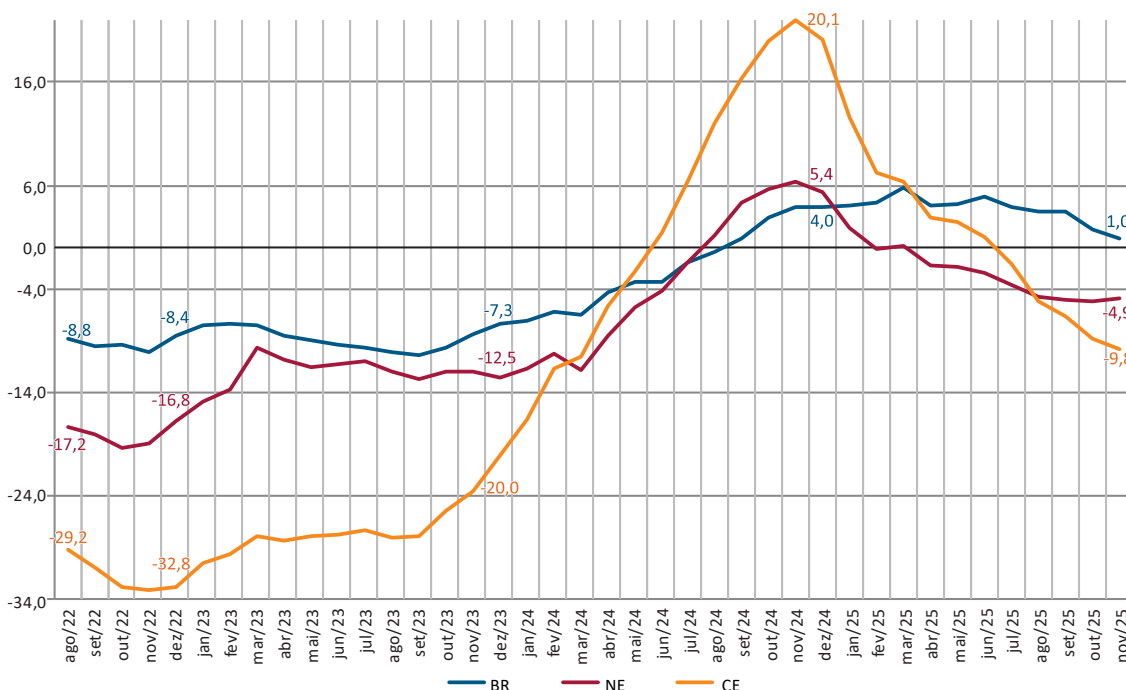
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

Entre as atividades econômicas constantes no **Quadro 1**, duas delas preponderam na indústria de vestuário do Brasil. Na área de atuação do Banco do Nordeste, a atividade “confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas”, detém participação de 67,7% do total dos valores de remuneração desta área, enquanto para o resto do Brasil, 76,8%, de sua área, em 2024. Para a atividade “confecção de roupas íntimas”, as participações foram 21,9% e 9,4%, respectivamente, do que se infere que as microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste são especializadas na produção de roupas íntimas.

5 Desempenho da indústria do vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará

Sob as consequências das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro de 2022) e do lockdown de cidades da China, houve desaceleração do crescimento e o retorno à recessão da indústria do vestuário entre março e maio de 2022, tudo isto somado a uma predominante alta da taxa básica de juros da economia do Brasil, que está atualmente em 15% a.a. A saída da recessão aconteceu entre junho e setembro de 2024. Mas em abril e em julho de 2025, Nordeste e Ceará, respectivamente, retornaram à recessão, já sob pressão do aumento das tarifas de importação dos EUA. Em novembro de 2025, aumentou a produção de vestuário para Brasil (1,0%) e recuou para Nordeste (-4,9%) e Ceará (-9,8%), quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Brasil, Nordeste e Ceará. Taxa de crescimento mensal da produção física de confecção de artigos do vestuário e acessórios, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Agosto/2022 a novembro/2025

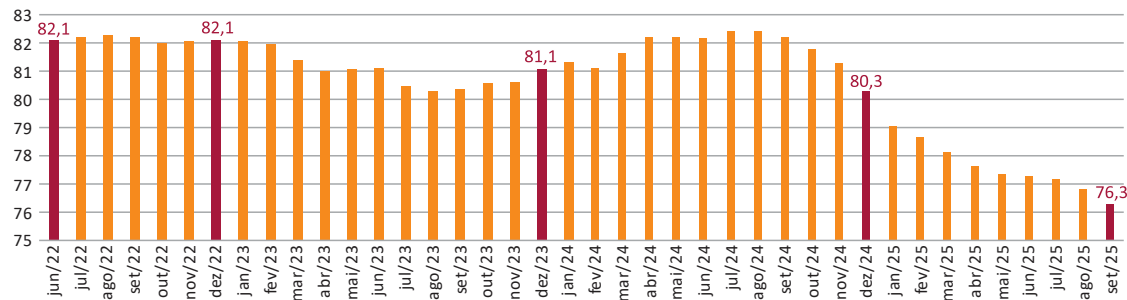


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

6 Nível de Utilização da Capacidade Instalada – UCI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria do vestuário do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de junho de 2022 a setembro de 2025, partiu de 82,1% de UCI em junho de 2022 e chegou à 1ª mínima de 80,3% de UCI em agosto de 2023. Depois, seguiu uma trajetória de recuperação, marcando sua máxima de 82,5% de UCI em agosto de 2024, o maior valor no período em pesquisa. Daí o nível de UCI veio diminuindo e em setembro de 2025, esta foi medida em 76,3%, 2ª mínima no período em observação, concordando com a tendência verificada no **Gráfico 2**.

Gráfico 3 – Brasil. Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria do vestuário mensal – (% médio) – Média dos últimos 12 meses – Junho/2022 a setembro/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2025).

7 Perspectivas para a indústria de vestuário para 2025 e 2026

- A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) projetou que a indústria têxtil e de vestuário crescerá 1,1% em 2026, conforme CNN Brasil (2026). No segundo semestre de 2025, o consumo deverá ser beneficiado pelas novas concessões no âmbito do consignado privado, pelo saque adicional de recursos do FGTS, pelo pagamento de precatórios, restituições do INSS, Programa Crédito do Trabalhador (Novo Consignado), novo Reforma Brasil e o Gás do Povo;
- Para 2025, o IEMI (2025) projetou aumento de 1,5% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5,4 bilhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 180,0 bilhões, significando variação de 5,5% em valores nominais (sem descontar a inflação). No comércio internacional, para a exportação, prevê-se aumento de 9,7% para o volume de peças exportadas e alta de 12,4% em valores (US\$ FOB), para 2025, referentemente ao ano anterior. Foram projetados aumentos de 12,4% para o número de peças importadas e de 12,8% em valores (US\$ FOB). Estima-se crescimento de 3,7% para o volume no consumo interno aparente de vestuário (parte não exportada da produção industrial total, mais importações) e aumento de 6,2% em valores nominais (R\$);
- A Abit estima, ainda, que a indústria têxtil e de vestuário crescerá 1,1% em 2026, conforme CNN Brasil (2026). A taxa de desocupação tem sido a menor da série histórica e com a sinalização de redução da taxa básica de juros anunciada recentemente pelo Banco Central, a tendência é de aumento do investimento e do consumo.

8 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Sector com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência, inclusive de países asiáticos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	O Parlamento Europeu alterou as regras de resíduos têxteis em março de 2024. Os produtores de têxteis agora são obrigados a assumir os custos da recolha, triagem e reciclagem dos seus produtos após o uso. Os Estados-membros devem implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos têxteis, promovendo a reutilização e reciclagem. Essas medidas visam acelerar a transição para uma economia circular, reduzir o impacto ambiental e incentivar práticas mais sustentáveis na indústria da moda e têxtil. A Comissão Europeia anunciou novas medidas para impedir a destruição de roupas, acessórios e calçados não vendidos por lojas e marcas do continente. A prática está associada ao excesso de produção na indústria da moda e de acordo com dados da Comissão Europeia, entre 4% e 9% dos têxteis não vendidos na Europa são destruídos todos os anos antes mesmo de serem utilizados. As medidas entrarão em vigor para as grandes empresas a partir de 19 de julho de 2026. As empresas de média dimensão deverão cumprir estas regras a partir de 2030.
Nível de organização do sector (existência de instituições de pesquisas específicas para sector, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do sector. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no sector	Empresas do sector do vestuário com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados de 2022 a 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 23,7% e média da margem EBITDA de 22,3%, conforme EMIS (2024).

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (15,00% a.a.) e da concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**, 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 27 jan. 2026.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI – Utilização da Capacidade Instalada % – 14 Vestuário e acessórios – percentual médio**, 2025. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 22 jan. 2026.

CNN BRASIL – CABLE NEWS NETWORK BRASIL. **Produção têxtil deve crescer 1,1% em 2026, diz Abit**, 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/producao-da-industria-textil-brasileira-deve-crescer-11-em-2026-preve-abit/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 19 jan. 2026.

_____. **CONCLA – Comissão Nacional de Classificação**, 2026. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 20 jan. 2026.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 22 jan. 2026.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Vestuário**: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2025. Edição: novembro/2025. 9p. 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map – Trade statistics for international business development**, 2024. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 12 jan. 2026.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 12 jan. 2026.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, indústria do vestuário, 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 20 jan. 2026.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3: Output**, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>